

ACEITAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA REDE HOTELEIRA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ E CAMBORIÚ

Izabele da Silva Pasquali¹; Matheus Gabriel Devito²; Larissa Regis Fernandes³.

RESUMO

O estudo pretende identificar a aceitação de animais de estimação na rede hoteleira dos municípios de Balneário Camboriú e Camboriú. Os objetivos são saber se os meios de hospedagem aceitam animais de estimação, avaliar se há estrutura para fornecer esse serviço, identificar os serviços oferecidos para os hóspedes com animais de estimação, investigar a procura por este tipo de serviço, no caso de não aceitação, saber dos motivos. Será utilizada a abordagem quantitativa, a coleta será feita por meio de questionários com perguntas semiabertas. Os instrumentos de coleta de dados serão aplicados questionários junto aos colaboradores dos meios de hospedagem.

Palavras-chave: Turismo. Pet. Hospitalidade.

INTRODUÇÃO

É muito comum na sociedade moderna a presença de animais de estimação nas residências familiares, pelos mais diversos motivos, dentre os quais os comprovados benefícios que a convivência dos mesmos promove junto a crianças e idosos, a falta de companhia ou até mesmo a necessidade de seu auxílio, no caso de cegos que utilizam cães-guia, o que é inclusive amparado por lei. Neste contexto, as pessoas com animais de estimação criam um laço de amizade e dependência, e quando vão viajar por lazer ou trabalho receiam deixá-los em pets shops ou em outra companhia e preferem levá-los consigo na viagem e, conseqüentemente, precisam de um meio de hospedagem que aceite a hospedagem do animal. O aumento da afetividade manifestado em relação aos animais justifica em parte, o crescimento do consumo de produtos e serviços pet e estimula ainda mais sua expansão (DINIZ, 2004). Fuchs (2007) comenta que não se surpreende mais com a inserção de bichos em eventos importantes para as pessoas. Segundo a autora, são exemplos da mudança de papel do bicho na sociedade, de uma função utilitária para o animal de estimação na acepção da palavra. Eles têm um valor cada vez mais importante para a saúde mental, substituem a falta de relações desse mundo virtual (FUCHS, 2007). Atualmente, mesmo com esta tendência pela procura de meios de hospedagem que possuam estrutura para acomodar animais de estimação, uma análise empírica do cenário nacional indica que poucos hotéis estão preparados ou os aceitem. Para o hotel, é uma oportunidade de trabalhar em um nicho recente e promissor, o que oportuniza um aumento de renda, além de popularidade e reconhecimento. Segundo a pesquisa de Peinado et al, (2012, p. 330) “descobriu-se que as pessoas geralmente não viajam com seus animais por não saberem que isso é possível”. Descobriu-se também que não havia nenhuma agência de turismo ou de viagens que pudesse fornecer orientações adequadas sobre o embarque e

1 Estudante do ensino médio integrado ao curso técnico em hospedagem, Instituto Federal Catarinense. E-mail: izabelepasquali@gmail.com

2 Estudante do ensino médio integrado ao curso técnico em hospedagem, Instituto Federal Catarinense. E-mail: matheusdevito1@gmail.com

3 Mestre em Turismo e Hotelaria

viagem com animais. Essa atividade foi impulsionada pela necessidade que os donos de animais de estimação têm em hospedá-los durante suas viagens (AFONSO, 2008, p. 108). De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos para Animais de Estimação (Anfalpet), o Brasil é o 2º maior país do mundo em população de cães e gatos e o 4º maior do mundo em população total de animais de estimação (98 milhões em 2010). Cerca de 63% das famílias brasileiras da classe A, B e C possuem animais de estimação e os consideram como membros da família,

(ASSOFAUNA, 2009). Neste contexto, a presente pesquisa pretende identificar a aceitação de animais de estimação nos meios de hospedagem de Balneário Camboriú e Camboriú. Por se tratar de um dos destinos indutores do turismo no estado de Santa Catarina, no caso de Balneário Camboriú, bem como um dos municípios que mais recebe turistas no estado, a pesquisa justifica-se pelo interesse de investigar se o destino está preparado e aceita hospedar animais de estimação, o que é uma tendência recente e um mercado crescente no Brasil e no mundo. No Brasil a primeira notícia sobre a exploração hoteleira do segmento pet dá-se no início dos anos de 1990. A proprietária da rede de hotéis Del Valle, iniciou de forma pioneira.

a oferta de serviços a animais de estimação em seus hotéis em 1992, com um slogan bem sugestivo da proposta: “Valle Hotel, o melhor amigo do hóspede”. Ainda, segundo ela, poucos concorrentes resolveram aderir ao serviço, mas a princípio costumavam criticar esse diferencial: Com a divulgação de hospedagem para animais, na época da inauguração, recebemos muitas críticas, algumas denúncias infundadas, mas como eu estava preparada e determinada a tentar implantar o serviço, mantive a proposta e a divulgação disto na imprensa (AMAZONAS, 2007). Segundo Peinado (2012) na Alemanha a aceitação de animais em locais públicos é algo visto com muita naturalidade: basta pagar a passagem e os animais podem viajar de trem, bonde e metrô, sem restrição. A entrada de animais é permitida em muitos locais públicos fechados e isso não só na Alemanha, mas em muitos países europeus. Alguns requerimentos para hospedar um animal de estimação, segundo a Dogwalker (2007) são a caderneta de vacinação em dia, atestado de vermifugação, controle de pulgas e carrapatos e castração dos machos. A alimentação, assim como os medicamentos que o animal possa estar tomando, deve ser levada pelos donos. Alguns hotéis oferecem o kit pet – cama especial, tapete higiênico, comedouro, bebedouro e aperitivo – e um passeio diário sob a supervisão de um passeador uniformizado (CARVALHO, 2007). Conforme Afonso (2008), outro ponto importante a ser destacado é que grande parte dos hotéis que aceitam animais não permitem sua livre circulação pelas áreas comuns para evitar problemas com os demais hóspedes. A aceitação desses animais pode gerar algumas dificuldades operacionais, como a manutenção do apartamento, a reclamação dos demais hóspedes e o cheiro do apartamento. No entanto, o motivo pelo qual os estabelecimentos vêm oferecendo este serviço a seus hóspedes está principalmente relacionado à geração de receita para o estabelecimento, seguido do diferencial de mercado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se pela abordagem quantitativa. MORESI (2003, p. 64) Esta técnica de pesquisa deve ser usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se nas características que elas tem em comum. O método de documentação será direto, vamos realizar a entrevista com 88 meios de hospedagem de Balneário Camboriú e Camboriú (margem de 5% de erro), a coleta será feita por meio de questionários com perguntas de múltipla escolha, na qual permite o entrevistado responder mais de uma opção (MORESI,2003). Os resultados da pesquisa serão organizados em gráficos e tabelas para melhor visualização, leitura e interpretação. Em paralelo, a pesquisa contemplará a pesquisa bibliográfica para fundamentar os principais conceitos, segmentos e tipologias trabalhadas no alcance da investigação central do presente projeto de pesquisa. Espera-se reconhecer a estrutura dos meios de hospedagem de Balneário Camboriú e Camboriú para receber com qualidade animais de estimação, bem como identificar a aceitação por parte dos mesmos, para fins de identificar se os municípios estão adequados a esta tendência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicamos o questionário parcialmente, com métodos quantitativos, perguntas de múltipla escolha. Fomos até os meios de hospedagem de Balneário Camboriú e Camboriú conversar com os colaboradores para responder-nos, e obtivemos os seguintes resultados: 30% dos meios de hospedagem entrevistados aceitam animais de estimação e 70% não aceitam. As restrições dos que aceitam são: todos aceitam apenas animais de estimação com pequeno porte, 33% limita a quantidade de hóspedes na unidade habitacional e 33% aceitam apenas animais com bom temperamento. Conforme as respostas, os motivos de não aceitarem são: 57,14% disseram por causa da política da empresa, 28,57% por falta de infraestrutura e 14,29% porque já ocorreram problemas com os animais em ocasiões passadas. Todos os meios de hospedagem não oferecem serviços para esse tipo de demanda, 66,67% não disponibiliza infraestrutura e 33,33% disponibiliza canil para os animais. Há alguns lugares em que o animal de estimação não poderá frequentar, como restaurante, áreas de lazer e elevador. Os meios de hospedagem costumam receber animais frequentemente em períodos de alta temporada, e o perfil desses hóspedes são família e casais jovens. A rede hoteleira cobra em média de R\$55,00 a diária para a hospedagem do pet. Todos os meios de hospedagem, até agora frequentado, estão cientes da lei 11.126/05 de 27 de junho de 2005 que prevê o direito do deficiente visual, instrutor e voluntário de ingressar e permanecer no meio de hospedagem acompanhado de cão guia ou cão aprendiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os meios de hospedagem de Balneário Camboriú e Camboriú não estão aptos a receber hóspedes com animais de estimação, não aceitam e não tem a infraestrutura necessária para tal, mesmo com todos cientes da lei que obriga o acesso livre para cães guias e com solicitações de hóspedes para a hospedagem

com seus animais. Como os resultados são parciais espera-se uma mudança nas próximas estatísticas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Tatiana; BERDASCO, Lorena; MEDEIROS, Thais; REJOWSKI, Mirian. **Mercado pet em ascensão** - Hotelaria para cães e gatos em São Paulo. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v. 2, n. 4, p. 102-123, dez. 2008.

AMAZONAS, Eny. A hotelaria no mundo. Disponível em: <<http://www.revista.hoteis.com.br/portal/historia/historia.htm>>. Acesso em: 3 out. 2007.

ASSOFAUNA. Associação de Produtos e Prestadores de Serviço ao Animal. (2009) Mercado petshop aumenta 17% ao ano. Recuperado em 16 fevereiro, 2012, de http://anfalpet.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=60&Itemid=136

CARVALHO, Vininha F. Sofitel SP lança programa para receber animais. Disponível em: <http://www.trilhaseaventuras.com.br/atividades/superdica.asp?id_atividade=11&id=146>. 08 Set. 2006. Acesso em: 15 ago. 2007.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Metodologia científica**. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo: como aprender como ensinar. Vol. 1. 4 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008. P.279-306.

DINIZ, Sérgio. Pet shop – Um negócio “bom pra cachorro”. São Paulo: SEBRAE, [2004]. 79 slides., color. Disponível em: <www.caesegatos.com.br/downloads/pet_shop_palestra.ppt>. Acesso em: 21 mar. 2007.

DOGWALKER. Disponível em: <<http://www.dogwalker.com.br/dogwalker/>>. Acesso em: 17 set. 2007.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PENAIDO, Jurandir, MENEGASSI, Cláudia Herrero, FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. Martins. **Tudo por Causa da Flavinha: o Caso do Dog Tour da Nathuna Viagens e Turismo**. RAC, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, pp. 327-338, Mar./Abr. 2012.

RICHARDSON, Roberto (Org). Pesquisa Social. Capítulo 6. São Paulo: Ed. Atlas, 3a Ed. 1999.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. 2003. 108 f. Tese (Doutorado) - Curso de

Pró-reitoria de Pós-graduação, Universidade Católica de Brasília - Ucb, Brasília, 2003. Cap. 10. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 20 maio 2015.